

LEITURAS DO ESPAÇO PÚBLICO: RELAÇÕES ENTRE NOMES DE RUAS E GÊNERO NA CIDADE DE CERRO LARGO (RS)

RAFAELA OPPERMANN MIRANDA^{1,2}, ANA BEATRIZ FERREIRA DIAS^{2,3}

1 Introdução

Apoiando-nos em Volóchinov (2018), assumimos, como ponto de partida, que uma cidade se faz um espaço significante à medida que os elementos emergentes em sua paisagem passem a refletir e refratar realidades sócio-históricas. Com isso, estamos a admitir que o espaço urbano pode ser povoado por materialidades sócio-culturais responsáveis por conferir sustentação a determinados projetos discursivos.

No presente trabalho, assumimos, mais especificamente, que nomes de ruas servem a propósitos para além de situar espaços no ambiente urbano. Em conformidade com a abordagem bakhtiniana a respeito do caráter sócio-cultural da linguagem, entendemos que nomes de ruas são signos ideológicos, pois que, uma vez produzidos no interior de relações sociais, servem à comunicação de grupos e, portanto, são impregnados de visões de mundo, avaliações sociais e posições ideológicas.

Diante disso, parece-nos fundamental para a compreensão de realidades sociais o estudo de sentidos materializados em determinados contextos. Assim é que nos lançamos à análise de nomes de ruas da cidade de Cerro Largo (RS) buscando compreender relações de gênero aí refletidas e refratadas.

2 Objetivos

O objetivo geral do estudo consiste em analisar a produção de sentidos materializados nos nomes das ruas da cidade de Cerro Largo (RS) no que diz respeito às relações de gênero.

1 Estudante de graduação em Letras – Português e Espanhol, Licenciatura, na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato: rafaela.miranda@estudante.uffs.edu.br.

2 Grupo de Pesquisa: Língua(gem), discurso e subjetividade (UFFS).

3 Doutora em Linguística pela UFSCar, professora adjunta de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, orientadora, contato: ana.dias@uffs.edu.br.

3 Metodologia

Nossa pesquisa está ancorada em pressupostos teóricos e metodológicos dos estudos bakhtinianos em diálogo com perspectivas sobre gênero e espaço urbano. Assim sendo, nossos materiais de análise consistem em nomes de ruas da cidade de Cerro Largo (RS). Tecemos nossa análise mediante o cotejamento entre textos, tal como recomenda Geraldi (2012).

Para o desenvolvimento do estudo, partimos do mapa do perímetro urbano de Cerro Largo e de uma listagem de logradouros, ambos documentos fornecidos pelo setor de engenharia do município. Desse modo, identificamos um conjunto de 169 nomes, incluindo-se nomes de ruas e travessas. Em um movimento de exploração desse conjunto, observamos a presença de apenas nove nomes remanescentes a mulheres, isto é, menos de 6% do total. Com efeito, esse indício da falta de nomes femininos nos conduziu à busca por informações sobre os processos de designação das ruas com nomes de mulheres.

Realizamos o levantamento desses dados históricos em meios físicos, como revistas, jornais e livros, assim como em meios digitais, especialmente na página da Câmara Municipal de Vereadores de Cerro Largo (RS) na internet, em que exploramos documentos como atas, decretos e projetos de lei. Nessa perspectiva, procedemos ao estabelecimento de correlações (cotejo) entre as informações e os nomes de ruas com vistas à compreensão de sentidos materializados nesses textos.

4 Resultados e Discussão

Para nossa análise, assumimos que os nomes de ruas, enquanto produtos de relações entre indivíduos organizados socialmente, servem à veiculação de visões de mundo e, portanto, à comunicação sócio-cultural de grupos. Assim, analisamos tais materialidades enquanto signos ideológicos. Entendemos que um signo possui como uma importante característica o aspecto referente à dupla materialidade. O signo é material porque diz respeito a um corpo físico (palavra, som, cor etc.) e também porque é produzido no interior de relações estabelecidas entre grupos sociais (VOLÓCHINOV, 2018).

Em nosso estudo, operamos com nove nomes de ruas (signos ideológicos). São eles: Madre Francisca Lechner, Irmã Elizabeth Gallas, Irmã Ludmila Schmitz, Irmã Carmen Link, Irmã Izabel, Maria L. M. Kuhn, Erna Wagner, Olga Ledur e Eunice de Almeida Flach. Pudemos entender que esses materiais divulgam valorações do pertencimento a Cerro Largo das mulheres que tiveram seus nomes lançados como nomes de ruas, assim como o caráter funcional de ações por elas empreendidas.

A propósito do nome Madre Francisca, identificamos a valoração de suas ações consideradas motivadas pelo espírito religioso. Apoiando-nos em Volóchinov (2018) a respeito de ênfases ideológicas, pensamos que, nesse caso, o acento apreciativo recai muito mais na religião católica do que nas experiências de Francisca em si mesmas.

Em relação aos nomes de ruas Irmã Elizabeth Gallas, Irmã Ludmila Schmitz e Irmã Carmen Link, nos textos dos documentos legislativos que justificam as denominações, percebemos que o acento apreciativo repousa sobre o fato de essas mulheres, tendo como origem comum a cidade de Cerro Largo, atuarem, na vida social, em benefício dessa comunidade. Desse modo, entendemos que o objeto valorado diz respeito à própria cidade de Cerro Largo.

No que se refere ao nome Irmã Izabel, distinguimos a apreciação do trabalho por ela desenvolvido para com grupos sociais considerados marginalizados. A seu tempo, o nome Maria Luiza Moscon Kuhn veicula a valoração da etnia alemã, a qual está expressa na primeira justificativa para a denominação da rua e, ainda, uma apreciação em função de seu marido, o que pode ser corroborado numa segunda justificativa. Trata-se de uma avaliação dessa mulher em função de sua relação com a figura de Cleomar Kuhn, ex-prefeito de Cerro Largo.

Os nomes Erna Wagner e Olga Ledur, em sendo denominações ocorridas a partir de pedidos de familiares, também parecem gestar certa valoração do pertencimento a Cerro Largo. O nome restante, referente a Eunice de Almeida Flach, aparenta destoar dessa tendência de valoração. Explica a atribuição de tal nome a um caminho público da cidade de Cerro Largo a ideologia funcionalista que o impregna. Com Ponzio (2010), entendemos que essa ideologia enfatiza aquilo que é funcional, concebendo o ser humano apenas como meio para a produção de bens à sociedade.

Em três narrativas que encontramos a respeito do nome Eunice de Almeida Flach, percebemos o predomínio da apreciação das ações de Eunice. A personalidade é, assim, tida como agente contribuinte a diferentes esferas da sociedade cerro-larguense. Percebemos, ainda, que o nome de Eunice figura, algumas vezes, associado ao de seu esposo Otto Flach e ao de vereadores (homens) integrantes de sua legislatura.

Em síntese, entendemos que as justificativas das denominações de ruas reproduzem a visão de que as pessoas de Cerro Largo possuem uma capacidade de dedicação ao trabalho digna de reconhecimento social. Notamos que, nesse quadro, a religião católica é considerada uma força propulsora do trabalho. Resultam valorados, nesse caso, as ações levadas a cabo pelas mulheres e os benefícios gerados à sociedade cerro-larguense.

Tomando essas considerações em conjunto, podemos reconhecer a refração do discurso de utilidade social. Na acepção da historiadora francesa Michelle Perrot (2005), esse discurso se apoia na defesa da existência de uma natureza feminina da qual derivam qualidades que devem ser exploradas em benefício de um bem maior para a sociedade. Com efeito, no caso de Cerro Largo, a denominação de ruas com nomes de mulheres parece encontrar justificativa nas ações levadas a cabo em prol da comunidade cerro-larguense, sobretudo naquelas tidas como impulsionadas pela religião católica.

Em suma, os sentidos materializados nos nomes de ruas da cidade de Cerro Largo divulgam relações de gênero responsáveis por operar na explicação da atribuição de nomes femininos a ruas de Cerro Largo. Daí que a origem cerro-larguense e a capacidade de trabalho e de geração de benefícios à comunidade pareçam justificar tais designações. De mesmo modo, as valorações materializadas nos nomes de ruas afirmam o valor do local e da contribuição à organização social e econômica da cidade.

5 Conclusão

Entendemos que os nomes de ruas da cidade de Cerro Largo (RS) analisados revelam a valoração do aspecto funcional em detrimento ao humano. Em outros termos, percebemos que aquelas mulheres que tiveram seus nomes mobilizados como nomes de ruas resultam reduzidas a recursos valorizados devido ao valor instrumental que apresentam. Nesse quadro, notamos que a religião católica é valorada como responsável por impulsionar a vida ativa de

algumas dessas mulheres. Assim, entendemos que o trabalho, enquanto conjunto de ações resultante na produção de benefícios à comunidade cerro-larguense, é objeto de ênfase valorativa. Ainda, concluímos que a própria cidade de Cerro Largo recebe acento ideológico na medida em que são valoradas pessoas e ações estabelecidas nesse espaço.

Referências Bibliográficas

GERALDI, J. W. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. *In*: GEGe. **Palavras e contrapalavras**: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, p. 19-39.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

PONZIO, A. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

Palavras-chave: Cidade; Gênero; Nomes de ruas.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021-0258.

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS